

Mercados Globais. Fecharam a semana em queda, puxados pela turbulência gerada por crescentes tensões geopolíticas na Ucrânia e na Faixa de Gaza. Fatores econômicos como o atraso do pagamento de juros da Argentina e a suspensão da negociação dos papéis do banco português Banco Espírito Santo na bolsa de Lisboa também ofuscaram os dados do *payroll* divulgados hoje, que mantém expectativas favoráveis nos mercados quanto ao início da elevação das taxas dos *Fed Funds*.

Ibovespa. O Ibovespa ignorou a queda mundo afora, em meio ao cenário de incerteza e à temporada de balanços do segundo trimestre, e fechou em alta de 0,13%, com volume de R\$ 4,22 bilhões.

As maiores contribuições de alta hoje foram: BRF FOODS ON (3,15%), BRADESCO PN (+0,98%), JBS ON (+5,27%), BBSEGURIDADE ON (+2,42%) e TIM PART S/A ON(+3,08%). Na parte de baixo, as maiores contribuições foram: VALE PNA (-2,03%), VALE ON (-2,40%), PETROBRAS ON (-0,94%), ITAUUNIBANCO PN (-0,38%) e PETROBRAS PN (-0,47%).

No último dado disponível, a bolsa brasileira registrou ingresso de capital externo de R\$ 157,488 milhões no último dia 30, passando a acumular ingresso de R\$ 3,481 bilhões em julho. No ano, o superávit é de R\$ 15,709 bilhões.

Dólar e Juros futuros. Curva de juros manteve a trajetória de alta nesta semana e subiu ao longo da estrutura a termo, com os contratos de vencimento a partir de 2016 tendo alta de mais de 1%. O real valorizou-se hoje, acompanhando o movimento de 12 entre 16 das principais divisas, com os dados do *payroll* abaixo do consenso de mercado, depois de ultrapassar o patamar de R\$ 2,28, para fechar a R\$ 2,2569, em queda de 0,45% em relação ao fechamento de ontem.

Indicadores. A economia americana adicionou 207.000 postos de trabalho em julho, acima de 200.000 pelo sexto mês consecutivo, o que agradou o mercado, ainda que tenha ficado abaixo do consenso, de 230.000. A taxa de desemprego subiu para 6,2% em junho, ante 6,1% no mês anterior, mas, segundo analistas, a alta reflete o aumento da força de trabalho, sem pressão sobre salários, que se mantiveram constantes na mesma base de comparação.

A folga no mercado de trabalho e a ausência de pressões sobre os salários mesmo em um cenário de aquecimento econômico, além da reiteração do comitê do *Fomc* de que as taxas permanecerão baixas por “tempo considerável” após o término do seu programa de compra de ativos, deverão, *ceteris paribus*, reduzir a volatilidade observada nas próximas semanas.

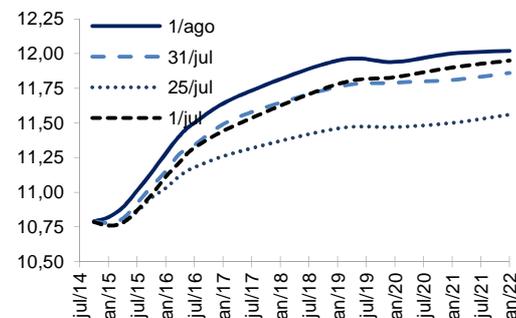
Na China, o índice dos gerentes de compras (PMI) de julho aumentou para 51,7, ante 51 em junho, e acima do consenso de mercado, de 51,3, mostrando que a economia continua no passo do crescimento vigoroso.

No Brasil, a produção industrial divulgada pelo IBGE mostrou retração de 1,4% em junho, ante consenso de mercado de queda de 2,3% e recuo de 0,8% no mês anterior. Dos 24 ramos pesquisados, 18 tiveram queda no período. O indicador anual mostrou retração de 6,9%, contra -7,9% no mês anterior. A atividade que apresentou a maior queda foi a de produção de veículos automotores, reboques e carroceiras, que caiu 12% na comparação mensal.

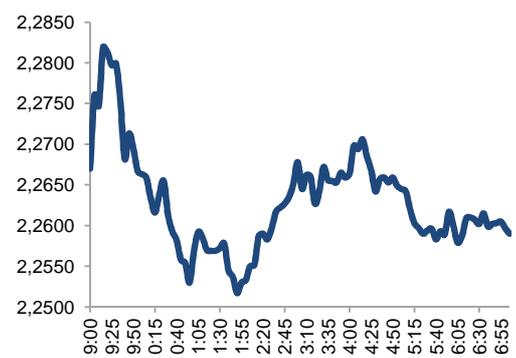
A balança comercial encerrou julho com superávit de US\$ 1,575 bilhão, contra déficit de US\$ 1,899 bilhão no mesmo período do ano passado, e acima do consenso de mercado, de US\$ 800 milhões. As exportações somaram US\$ 23,025 bilhões, enquanto as importações totalizaram US\$ 21,450 bilhões.

Fabio Cardoso, CNPI
fcardoso@bb.com.br

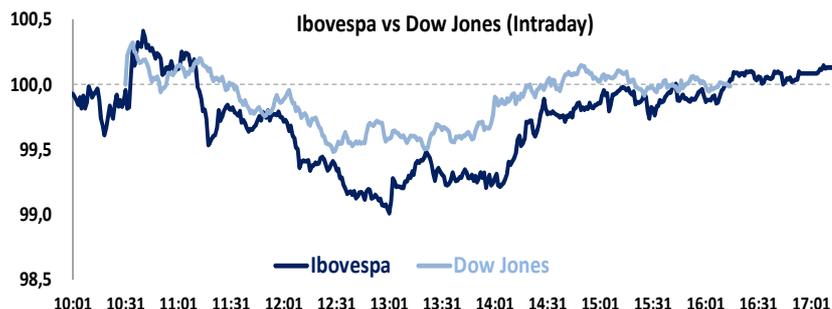
Estrutura a termo de taxa de juros



Taxa de câmbio spot Intraday (BM&F)



EUA - Payroll (novos postos de trabalho)



EUA - Taxa de desemprego (%)

